

Decisões

Recentemente, fizeram-me uma pergunta muito boa: “Quando a vida apresenta tantos desafios e têm que ser tomadas decisões — algumas críticas, outras menos — como sabemos qual seguir? Olhamos para os nossos corações ou usamos a nossa mente para nos dizer o que está certo e o que está errado?”

A minha resposta foi que, em primeiro lugar, temos de compreender algo nas nossas vidas, quando as coisas acontecem. Acontecem coisas más. Às vezes ficam muito más e perguntamos: “Por que é que isto me está a acontecer?”

A melhor maneira de escolher qual o caminho a seguir só pode ser decidida por uma pessoa calma e controlada, não por uma pessoa que esteja em pânico. Não fazendo uma escolha aleatória: “Ok, vamos jogar cara ou coroa.”

O que é a calma? Imagina que há um lago onde podes ver o teu reflexo. Se atirares uma pedra, verás algumas ondulações, mas já não verás o teu reflexo. As ondulações estão lá, mas o reflexo desapareceu. Quando o lago está quieto, as ondulações desaparecem e o reflexo retorna. Tens que ficar quieto para ver as coisas como elas realmente são.

Recolher-te dentro de ti, estar calmo, é a melhor coisa que podes fazer para ficar nessa posição neutra, onde podes olhar para a imagem completa e não apenas para uma série de ondulações, porque as ondulações não vão mostrar-te a situação como ela realmente é.

Enquanto piloto, a cada seis meses tenho de fazer um curso de reciclagem e ir para um simulador. E, claro, acontecem algumas situações. Quando perdes um motor, tens que ficar muito calmo. Não podes simplesmente começar a apertar botões ou a fazer muitas coisas. Tens que ficar calmo e pensar: “O que é que eu preciso de fazer agora? Vamos pegar na lista de verificação e ligar novamente o motor.”

Quando ficamos confusos ou apressados, perdemos a prioridade daquilo que é importante. Vi uma mãe num shopping muito movimentado a transportar sacos, e o filho a chorar: “Mamã, ajuda-me.” E vês que a mãe está frustrada: “Se eu largar os meus sacos de compras, alguém os vai roubar.” Sim, mas se alguém roubar o teu filho, será muito pior. Qual é a tua prioridade?

Então, nesta vida, qual é a tua prioridade? Não me importa qual seja o problema — se é isto ou se é aquilo que vai resolvê-lo, o importante é estar calmo. A calma não vem da cabeça. Vem apenas de um lugar — de dentro de ti.

Essa calma pode dar-me tempo para compreender: “Faz isto e aquilo, porque é essa a prioridade.” Nos meus cursos de actualização, quando entramos no avião, os instrutores apresentam-nos cenários que são absurdos: como por exemplo dois motores pararem de funcionar. Qual é a minha prioridade? Permanecer vivo.

Já viste pessoas a conduzir na autoestrada e a dar-se conta que estão prestes a passar a sua saída? De repente — zás! Perderam a prioridade. Podes perder a tua

saída, mas conduz com segurança. Vai até à próxima saída, retrocede e volta para trás, em vez de dares uma guinada atravessando as faixas até à rampa.

A calma vem do coração. Esta cabeça nunca pode estar calma. Vai deixar-te louco — como uma bola de pingue-pongue. “Se fizeres isto, vai acontecer aquilo, mas se aquilo acontecer...” O que é que é importante?

É a partir da calma que a prioridade pode ser percebida, não da turbulência. A cabeça é muito boa a causar turbulência. E este coração é muito bom a acalmar. Parte daí e depois toma as tuas decisões.

- Prem Rawat